

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **TABUAZEIRO**

Apartamentos populares viram sonho de consumo

Moradores que têm renda mensal de até R\$ 1.530 torcem para serem selecionados para morar em novo condomínio

Luciana Almeida

Moradores de Tabuazeiro, em Vitória, enfrentaram horas de fila, entre os dias 4 e 6 deste mês, para tentar realizar o sonho da casa própria.

Eles se inscreveram no programa "Minha Casa, Minha Vida", da Caixa, que vai permitir que pessoas de baixa renda comprem um apartamento no primeiro conjunto habitacional popular da capital.

Agora, eles estão sonhando para serem contemplados com os imóveis.

Os apartamentos são destinados a famílias com renda mensal de até três salários mínimos (R\$ 1.530). Os compradores vão pagar até 10% da renda mensal por 10 anos, com prestação mínima de R\$ 50, sem saldo devedor.

Os imóveis têm 45 metros quadrados, dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. Ao todo, são 128 apartamentos, divididos em quatro blocos.

A faxineira Elzi Paulino Alves, 37 anos, sonha em ter um local descente para morar. Ela é mãe de um casal de filhos, de 10 e 3 anos, ganha cerca de R\$ 600 por mês e paga R\$ 250 de aluguel.

O restante, ela conta que usa para comprar comida e remédios para o filho menor. "Se conseguir esse apartamento, vai mudar tudo na minha vida."

Quem também já faz planos com a casa nova é a aposentada Luzia Figueiredo, 66. Ela vive com um salário mínimo, paga R\$ 170 de aluguel e cerca de R\$ 60 com as despesas de água e luz.

A dona de casa Regina Figueiredo, 34, também tem esperança de conseguir a casa própria. Ela tem três filhos, mora em dois cômodos na casa do sogro e seu marido está desempregado há um ano e meio. Ele faz bicos dirigindo um táxi, e ganha R\$ 580 mensais.

As inscrições encerraram-se na sexta, com 6.681 famílias inscritas. A previsão é que os contemplados sejam conhecidos até janeiro.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Moradores de Tabuazeiro, em Vitória, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na Merceria Caçulinha, na avenida Coronel José Martins de Figueiredo, 1.235.



ELZI mora com os filhos em uma casa alugada: "Se conseguir esse apartamento, vai mudar tudo na minha vida"

AS RECORDAÇÕES

Água retirada de poço

Moradora de Tabuazeiro há 32 anos, a comerciante Tereza Pimentel dos Santos contou algumas dificuldades vividas no passado, entre elas a falta de comércio e água encanada.

"Água encanada só existia nas casas da parte baixa. Lá em cima, os

moradores precisavam perfurar poço. As ruas do bairro eram de paralelepípedo e na avenida principal, quando chovia, parecia um rio."

Tereza diz que hoje o bairro está bem melhor para morar, no que diz respeito à infraestrutura e ao comércio.

ANTONIO MOREIRA/AT



TEREZA lembra que só havia água encanada na parte baixa do bairro

Bairro era um brejo

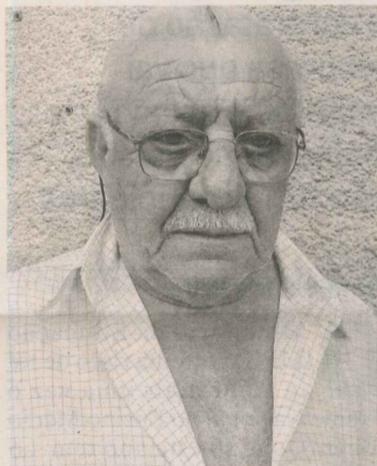
Entre as dificuldades enfrentadas por moradores de Tabuazeiro, a dona de casa Yone Pereira Martins destaca a necessidade de andar nas ruas em dias de chuva. Moradora do bairro há 39 anos, ela diz que a região era um lamaçal.

"Para sair de casa era preciso colocar sacolas nos pés, de tanta lama. Parecia um brejo."

Hoje, ela diz que sente falta das festas e feiras comunitárias. "Não temos diversão. Para ver uma quadrilha vamos para outros bairros."



YONE conta que usava sacolas nos pés para sair na rua em dias de chuva



EDISSIR: casas cercadas por mata

Mata e nascentes

O aposentado Edissir Roque Salvaiaio, 67, mora em Tabuazeiro desde 1955, e conta que na época havia 10 casas cercadas por mata.

"A dificuldade era total. Quem precisava de ônibus tinha de ir até a avenida Maruípe."

Hoje, o que o aposentado mais sente falta na região são as nascentes que existiam no bairro.

"Eram várias nascentes e animais silvestres que fazem falta."

LUCIANA ALMEIDA